



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)  
 Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXXI II ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2\$500 rs. E POZENDE 5.ª-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1916 ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—Os assignantes tem 25 0/10 de desconto.—Communicados ou reclames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs. N.º 488  
 Redacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 a 9—Espozende. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

## A União Sagrada

Não basta prégar a *União Sagrada*, afirmar que as circunstancias a impõem, celebrar-lhe as virtudes e os frutos.

E' preciso realisar-a por actos que traduzam todo o significado d'essas belas e quentes palavras, ou seja remover corajosamente todos os motivos de desunião, todas as razões de agravo, todas as causas de conflito.

Somos todos portuguezes e a todos os portuguezes, seja qual for o seu crédito, corre a obrigação sagrada de defender esta patria bem-amada. Decerto. Mas é preciso que a todos os portuguezes se garanta então, seja qual for o seu crédito, o respeito das suas opiniões, a tolerancia das suas crenças, a segurança dos seus direitos, a boa defeza dos seus interesses.

Quer dizer que é preciso fazer uma larga obra de tolerancia para conseguir uma fecunda obra de união, e a tolerancia é uma virtude democratica que não custa exercer, ou que só pôde custar agora exercer por ter infelizmente... cahido em desuso.

Evidentemente que se não podem unir todos os portuguezes, nem se comprehende que para todos seja o dever do grande sacrificio e só para alguns seja o direito a certas imunidades.

A patria não se serve com condições e precisamente a *União Sagrada* se préga para que todos possam servir-a sem condições, isto é, para que dentro d'ella não haja quem, sendo portuguez, sinta pelo regimen de excepção a que o sugeitam, a impressão constrangedora de o julgarem estrangeiro.

Não vale que, para o effeito dessa união uns esqueçam as suas ideias, as suas crenças, os seus agravos e que outros mantenham, no mesmo grau de virulencia, o seu sectarismo. Não se entende que uns sejam portuguezes para se baterem pela patria,

para se sacrificarem pela patria, para perderem tudo pela patria, mas o não sejam para dentro da patria, em face das suas leis e das suas auctoridades, como portuguezes serem tratados.

Façamos, pois, a *União Sagrada*, renunciando todos á nossa intransigencia, unindo-se a todos n'um terreno amplo de conciliação enobrecedora.

E não receiemos nós, os republicanos, que a Republica soffra com quaesquer d'essas concessões que se defende e que são afinal, e em boa verdade, o simples reconhecimento de direitos e constituem um desvio proveitoso na sua orientação sectaria.

A Republica ganhará nova força e novo prestigio. Crear-se-ha uma atmosfera de confiança. Atrahirá novas colaborações e desarmará certas hostilidades. Muitos que a temem, e por a temerem a odeiam, passarão a respeitá-la.

E os que, servindo a patria, nesta situação grave a servirem, não sentirão, ao voltar a paz, desejos de combatel-a se a Republica lhes tiver provado que ha, dentro d'ella, logar bem amplo para todas as opiniões e para todas as crenças.

A *União Sagrada* tem de fazer-se porque os interesses da Patria a impõem.

Que ella se faça bem sincera, bem profundamente sentida, sem reservas, sem contrangimentos, n'um élan abençoado de nobre entusiasmo, e nunca e só pela força dura d'uma ineluctavel e fria obrigação.

E porque não?

Se pela Patria temos de deixar, a nossa terra, o nosso lar, os nossos filhos, as nossas esperanças, o que o nosso coração mais ama e o que melhor enche e illumina o nosso espirito, porque não havemos por ella, de deixar as más paixões, os nossos odios de partido ou de seita, a lembrança das nossas luctas e dos nossos agravos, tudo isso que só macula a nossa alma e perturba o nosso espirito?

Vamos, purifiquemo-nos! E a *União Sagrada* será um facto, fecundo em herois-

mos, e não uma enganosa apparencia presagiadora de decepções.

## Cavallos de Fão

Continuando do numero 464, a serie de artigos promettida do *Espozendense*, vamos hoje, embora pedindo emprestado a outrem, as palavras de condemnação á inutilidade do Leça; pois ha de ficar bem provada a sua imprestabilidade, para o fim que tiveram em vista.

O problema de Leixões é realmente difficil de resolver, senão inexigivel: pois que já agora—com uma saliencia como a do porto sobre uma costa lisa e ingrata por demasia—**a luta com a Natureza de modo algum se poderá evitar ou atenuar sequer. O pecado é pois original. Não ha valer-lhe. Leixões já agora morre assim!**

E que morra de vez! Pois que peiormente, pela sua mesma saliencia extrema, provocando na sua cabeça (em volta da barra) um fluxo e refluxo constante d'aguas ou de correntes, necessariamente fataes á navegação, por certo, ao que é dado inferior, os naufragios ali occorridos em *determinado sentido*, (praia d'Angeiras), outra explicação maior não poderão ter já agora (salvo melhor opinião) senão o arrastamento traiçoeiramente insensivel de estoques ou de arcos de agua, no caso, para o mesmo abysmo—do naufragio. Será assim? Não será? Mas os factos em verdade terriveis d'aquelle engodo (semeado de cachopos), ou antes d'aquella esperança dos navios em frente á mesma barra, anciando pela manhã, pela claridade oportuna... de uma falsa miragem de redempção salvadora, lá tem tido afinal por bastas vezes o epilogo da desgraça, da perdição,—da morte pavorosa!

E ainda que nos dizem aquella erosão de Espinho, mais do que reveladora d'uma corrente—d'um estoque—tangencial a cabeça do mesmo Leixões e incidindo muito naturalmente n'aquella praia, com funesto damno? Corrente ao que parece do Golfo do Mexico (Gof. Stream). Seja porém como fór, o facto é que está alli perfeitamente desenhado, um triangulo, pela dita cabeça do porto, base do mesmo (praia D. Carlos) e Espi-

## TERRA LUSA

Os alemães atacaram, de surpresa, os fortes de Naulila. (Gazetas varias)

Não se soffre o vil ultrage d'animo leve e sereno. Reajamos! Quem reage faz-se grande de pequeno.

Contra uma affronta outra affronta se lhe opõe. E' um dever repellil-a, tendo em conta o proprio brio manter.

Povo pequeno, mas forte, sempre cioso de gloria, não tem poder n'elle a Morte—segundo nos resa a Historia.

Despertemos e'elle a flamma do amor, por Portugal, p'la heroica Patria do Gama e d'Albuquerque e Cabral:

E accendendo no seu peito a vingança, sem alardes, façamos pagar o feito só de poltrões e cobardes.

1915

Alvaro Pinheiro

## DEUS!

Quando, pela manhã, cantam os passarinhos, Saudando alegremente o sol, o rei do dia E fogem mansamente as rolas dos seus ninhos, Soltando para o ar arrulhos d'alegria;

Quando, pela manhã, na densa ramaria S'escuta o chilrear das loucas andorinhas, E salta doidamente a mansa cotovia, E brincam no quinteiro as loiras creancinhas;

Quando, pela manhã, o murmurar da nora Annuncia que além já rompe a luz d'aurora Rasgando do horisonte os infinitos veos,

Eu deixo pender então a fronte languidamente E fico-me a pensar neste mundo demente, Que renega, e não crê na existencia de Deus...

M. OSORIO

nho: triangulo fatal, ou pois espaço morto para a baidia ampla das aguas e não só sujeito a determinado combate de entre S.—W. S. W.—ou quer que seja de uma especie de receptador natural de areias respectivas (e note-se o que tem sucedido dentro do porto, já alterado o fundo de 4 metros), dispondose a formarem ali—como é de regra—uma não menos natural linha de enseada, abrangendo pois nem menos do que a barra do Porto.

E depois, por fim, quicá, d'aqui a quarenta ou cincoenta annos, visto que o caso é de mais já bem palpavel,—depois... o

rio que procure sabida *ad hoc*... Claro como a agua!

E em summa: o corolario pois do exposto já aqui, é que Leixões, tem inclusivamente *deser arrazado*. E isto é bem a prova provada de que em regra, entre fazer-se *mal* e não se fazer *nada*—é preferivel o *nada*.

Ao sul da foz do Cavado fica a linha de rochedos conhecida por «Cavallos de Fão», e a distancia que fica da praia, dá passagem á embarcação de maior tonelagem, se um paredão ligasse esses rochedos entre si (quasi todos visiveis na baixa-mar) teriamos já um maguifico abrigo para as embarca-

## AO PUBLICO

ções de pesca e vapores que viessem corridos com o tempo; acessível pelo N. e S. já não perigariam as suas equipagens, que estariam em segurança ao abrigo de suas muralhas.

De ha vinte e cinco annos para cá, quasi que acabou por completo a pesca na nossa costa, hoje só vemos as embarcações sahirem quando o mar é completamente pôdre. Faltou-lhes o arraes, o destemido mestre pescador Manoel Pedro do Lirio, que tantas e tantas vezes os guiou n'esse labirinto de rochedos, salvando-lhes as embarcações e a vida.

O que esse homem fez, enquanto possuiu a sua vista, dão-n'o prova os pescadores d'esse tempo que só sahiam ao mar, quando o viam já preparado e elle bondoso e desinteressado, fazia-os sahir em primeiro lugar nunca abicou a terra, quando o mar era mais vivo, sem primeiro ver os seus colegas em salvamento na terra firme.

Conhecedor da nossa costa desde a mais tenra idade, tendo salvado navios de correrem o risco de naufragio e pilotando grandes embarcações á barra de Vianna, este homem disse com a experiencia que lhe dá a sua longa pratica: *Que desde o Porto até Vianna o melhor e mais seguro lugar de abrigo para quaesquer embarcações eram os «Cavillos de Fão».*

E enquanto também possuiu os seus dois braços nunca também deixou de haver peixe nas duas localidades e com qualquer mar.

Hoje que a classe piscatoria está quasi extinta na nossa costa; só poderá resurgir quando se lembrarem da construcção do porto de abrigo nos «Cavillos de Fão».

Os interesses que trariam ao Estado essa construcção, seriam enormes, dada a sua exquibibilidade e pouco dispendio.

*Agejo ad Avlis.*

## AMNISTIA

A ideia da concessão de uma ampla amnistia para todos os delictos de natureza politica reapareceu agora, justamente depois da declaração do nosso estado de beligerancia e com a proclamação da *união sagrada* de todos os portuguezes em torno da bandeira da Patria. Era de facto, um dever concedel-a, não já como um favor ou um acto de clemencia, mas sim como uma necessidade nacional, a todos os respeitos opportuna. Parece que surgiram depois difficuldades, que não sabemos se serão persistentes. Nas regiões officiaes desmentem-se, porém, qualquer divergencias entre os membros do governo, a respeito da sua concessão. Seja como fôr, o assumpto está ainda para resolver, hesitando-se talvez em o encerrar de frente. E, comtudo, taes hesitações não se justificam, e nem ao menos se explicam.

Se a *união sagrada* não é, como cremos, uma figura de retorica; se corresponde, pelo contrario, a um estado moral de solidariedade perfeita, a amnistia é um dever. Que perigo ha em concedel-a? Não

Convem tornar bem conhecidas as medidas tomadas pelo Governo para a diminuição da crise das subsistencias, de forma a terminar duma vez para sempre com fingidos equivocos que teem sido a causa latente de graves perturbações publicas. Urge que todos conheçam os direitos que lhes assistem e as obrigações que lhes cabem nesta lucta contra a fome que é má conselheira e muitas vezes o precedente de sérios conflictos que, em beneficio comum, devemos procurar evitar por todos os meios.

Era justo que aquelles que possuíam generos de primeira necessidade em quantidade mais que sufficiente para o consumo domestico, dispuzessem do excedente vendendo-o a quem de taes generos precisasse.—Assim o reconheceu o Governo e depois de verificar que os proprietarios se retraíam e fomentavam a crise estorvando e prejudicando legitimas pretensões, determinou como medidas d'ordem publica:

Que todos os cidadãos que possuam milho em quantidade superior á necessaria para o consumo em sua casa vendam o excesso ás pessoas que delle careçam para seu sustento, visto ser o pão a base de alimentação das classes pobres e quasi o seu unico alimento:

Que o preço de cada alqueire não exceda 650 reis até nova ordem, sendo rigorosamente punidos em Juizo por desobedientes os contraventores, além de lhes ser apprehendido o milho que tenham em excesso para ser vendido pela auctoridade por conta e risco do dono:

Que não pode sair para fóra do concelho milho ou farinha sem uma guia passada na Administração e sob as mesmas penas.

E' util recordar que todos se devem convencer que a melhor maneira de tranquilisar o paiz e impedir acontecimentos desagradáveis, é cada um proceder com correcção e prudencia, apresentando sempre quer os proprietarios quer os consumidores, ordeiramente as suas reclamações perante a auctoridade administrativa local.

## O Administrador do Concelho.

disse o regimen de todos os elementos de defeza, para fazer face a veleidades absurdas de revolta, que n'este momento ninguem, absolutamente ninguem, pensa em levar a effeito? Porque se espera então? Quando o paiz atravessa uma crise d'esta ordem e todas as energias são necessarias, ainda se discute uma escolha de solidariedades, ainda se hesita n'uma selecção absurda de dedicações nacionaes? Porventura não somos todos portuguezes, ante o perigo estrangeiro? E' indispensavel resolver este assunto sem demora: acabar de vez com antagonismos politicos, fazer da familia portugueza uma familia unica, engrandecida por uma união sincera e nobilitada por sentimentos de defeza da Patria comum. O perigo, por enquanto, pode não ser immediato, mas é certo, e ninguem tem o direito de suspeitar da sua gravidade.

A amnistia não é o perdão, è o esquecimento. O perdão humilha, separa, lavra antagonismos fundos; o esquecimento apaga todas as hostilidades. Uma *união sagrada*, feita condicionalmente, seria absurda, e poderia mesmo parecer hipocrita. Por isso a amnistia é um imperativo dever de dignidade nacional. A sua recusa n'este momento corresponderia a uma confissão de hostilidade latente entre nacionaes, que nem aos olhos dos estrangeiros nos collocaria bem.

Ha portuguezes exilados

e ha também alguns nos carceres por delictos politicos. Não nos parece que deva subsistir n'esta occasião o effeito de penalidades que afastam dos deveres da Patria alguns dos mais dedicados cidadãos que pretenderiam servir-a. Seria nobre, seria grande que o parlamento unanimemente votasse uma ampla amnistia para delictos politicos, sem a menor sombra d'uma restricção.

A Patria está em perigo? Pois bem: que para a servir não haja senão irmãos dedicados, prontos a todos os sacrificios. Os partidos desaparecem momentaneamente, os antagonistas annullam-se e os portuguezes têm de confundir-se no mesmo abraço amigo.

## Contribuições

Mais uma vez lembramos a todos os contribuintes, cujas contribuições sejam de 1 escudo para baixo, que vão immediatamente pagar, porque essas pequenas contribuições, se não fôrem pagas até ao fim do mês serão relaxadas, o que se tornará um sacrificio inutil para o contribuinte, que na hora actual deve providenciar de forma a não agravar a sua vida já difficil.

Os nossos assignantes podem ser um grande auxilio para esses contribuintes, avisando-os do que hoje lembramos, visto que a maior parte não sabe ler nem ouvem ler o jornal.

A ambição é uma amante perdida, que assassina aquelle que a sustenta.

## MAIS DECLARAÇÕES DE GUERRA

Depois da Alemanha seguiu-se a Austria a declarar-nos guerra. Agora são a Turquia e a Bulgária que se mostram de relações cortadas com o nosso paiz.

Não admira, pois comquanto não tenham razão de queixa, procedem assim por solidariedade.

Isto é que elles são valentes!...

## AMNISTIA

O governo vai dar amnistia a todos os politicos expatriados, que poderão regressar a Portugal, com excepção da familia real.

Consta que alguns desses politicos tem pedido ao governo para que lhes permita tomarem parte na guerra.

## D. MIGUEL DE BRANCA

O snr. D. Miguel II e seus filhos, que eram officiaes do exercito austriaco, apenas souberam da declaração de guerra a Portugal, pediram a demissão do lugar que occupavam.

O pão quente faz damnar os gatos.

## AGRICULTURA

## AS ABELHAS E A FRUCTA

Quem quizer que o seu pomar lhe dê mais fructa estabeleça perto d'elle um colmeal.

As abelhas visitam as flores, d'essa visita resulta que muitas das mesmas flores condemnadas a não darem fructo, o dão e bem formado.

Está calculado que a planta, cujas flores são fecundadas pelas abelhas, dão 50 a 60 p. c. mais fructo do que as que o não são.

E ha uma outra vantagem, que pouca gente conhece:—quem quizer semear arvores de fructo ganha muito em aproveitar sementes dos fructos cujas flores tenham sido fecundadas por «pollen» proveniente de outras plantas da mesma especie.

Não tenham receio de que as abelhas furem os fructos. Não. A abelha não tem agulhão para furar; tem apenas uma especie de lingua para lambar. Se o fructo estiver estalado, ella lambe; se não estiver, nada faz.

A abelha é sem duvida, a maior amiga do lavrador; nada lhe péde e dá-lhe muito.

Ha quem tenha calculado os milhões de toneladas de assucar que as abelhas colhem das flores e até dos rebentos e das folhas das arvores. Esse assucar representa tanta riqueza, que bem merecem as abelhas as casitas modernas, que hoje lhes dão, em vez do velho cortiço.

## APONTAMENTOS PARA HISTORIA DO CONCELHO D'ESPOZENDE

## Bombeiros Voluntarios d'Espozende

## SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA D'ESPOZENDE

Aos quinze dias do mez de Fevereiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e noventa e um, reunida em Assembleia Geral os socios da Associação Humanitaria Espozendense, sob a presidencia do Senhor Francisco da Silva Loureiro, servindo como secretario os Senhores Adelino Lucio d'Almeida Azevedo e Annibal de Villas Boas Netto, achando-se presentes os socios Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo, Antonio Carlos de Miranda Sampaio, Leonildo Augusto Pereira, Antonio da Costa Eiras, Alvaro de Villas Boas Pinheiro, Antonio de Jesus Ferreira e Silva, José Joaquim Pereira Junior, João Evangelista, Antonio Affonso e Lourenço da Costa Leitão. Em seguida o Presidente declarou aberta a sessão. E sendo apresentados os livros da receita e despeza desde o principio d'esta Associação até hoje, declarou que havia convocado esta sessão afim de propôr a dissolução da Associação, por a julgar insustentavel attentos os poucos rendimentos que tem auferido; e sendo ella instituida tão sómente com o fim de crear um corpo activo de *Bombeiros Voluntarios* essa ideia torna-se impraticavel por terem faltado os elementos pecuniarios para isso necessarios. Posta á votação esta proposta, foi unanimamente resolvida a dissolução d'esta Associação Humanitaria, sendo em seguida nomeada uma commissão de tres membros, proposta pelo socio Adelino Lucio d'Almeida Azevedo e composta dos Srs. Antonio da C. Eiras, Antonio Carlos de M. Sampaio e José da S. Vieira, para examinarem as contas e sobre ellas dar o seu parecer no proximo domingo pelas onze horas da manhã. Foi unanimemente approvada esta proposta em virtude da qual se consideram na legitima posse dos seus cargos os individuos da commissão nomeada. E sendo mais uma vez, pelo presidente, confirmada a dissolução d'esta casa desde hoje, foi em seguida encerrada a sessão da qual para constar se lavrou esta acta que vai assignada por todos os socios presentes e por mim Annibal de Villas Boas Netto, secretario que a estrevi e assigno; declarando em tempo competente que também esteve presente a esta reunião o socio José da Silva Vieira. E eu Annibal de Villas Boas Netto, secretario que a estrevi e assigno.

*Francisco da Silva Loureiro—Adelino Lucio d'Almeida Azevedo—José da Silva Vieira—Antonio Carlos de Miranda e Mattos.—Antonio Affonso.—O secretario, Annibal de Villas Boas Netto.*

Conta da receita e despeza, feita com a projectada Associação Humanitaria de Socorros e Bombeiros Voluntarios Espozendense, pelo seu thezoureiro José da Silva Vieira:

Receita desde o dia 23 de Outubro de 1890 a 18 de Fevereiro de 1891

503630

Despeza feita desde 22 de Outubro de 1890 a 18 de Fevereiro de 1891

703090

Deficit a favor do mesmo thezoureiro 193460  
 Todo o Snr. que deseje verificar a veracidade destas contas poderá examinal-as, das 12 ás 2 da tarde em caza do mesmo thezoureiro.

**Syndicato agricola**

Ha já bastantes semanas que nas columnas deste jornal se aventou a necessidade da formação de um syndicato agricola neste concelho, ou conjuncto com Barcellos (onde tambem se pensava no mesmo assumpto. O caso e que se advogou esta questão de vital interesse, mas até hoje, que nos conste, nada ha de realisavel a tal respeito.

Ora não ha duvida que a presente occasião é de molde a interessar todos os agricultores a cuidarem desse assumpto que lhes pode ser um grande auxiliar nas suas pretensões e nos seus reaes interesses.

Cuidar a serio desse assumpto seria o que no nosso concelho se deveria fazer á imitação de outras terras.

**Soccorros a Naufragos**

Chamamos a attenção desta corporação para o aterro que a mesma deve mandar fazer em volta do edificio da estação e vedação, o qual se torna de urgente necessidade para evitar que d'ali se faça monteira e tire o realce ao elegante predio.

A digna direcção d'aquella casa incumbe este dever.

**Cooperativa**

Parece que foi balão de ensaio o fallar-se ha tempos na montagem de uma cooperativa de generos alimenticios nesta villa.

O que mais convém ao publico que está todos os dias a ser burlado é do que menos se cuida.

Seja tude em abono dos nossos pecados.

**Esposzende Sport Club**

Fundou-se nesta vila um club desportivo intitulado «Esposzende Sport Club», sendo a direcção composta dos seguintes snrs.:

Presidente—Adelio Ferreira Lima.

Vice-Presidente—Gaspar Viana.

1.º-Secretario—Julio Lima.

2.º-Secretario—Antonio Mota.

Tesoureiro—Augusto Miranda

Capitão geral—Antonio Fonseca.

Este club tem a sua sêde, provisoria, na rua Veiga Beirão, n.º 29, e conta já um grande numero de socios.

Oxalá que ao novo club não lhe aconteça como ao «Esposzende Foot-Ball Club».

**O homem que nunca cae...**

Insero o «Diario de Noticias» um réclamo a um precioso invento d'um cidadão indigena, o qual tem a designação supra. Misteriosamente diz o réclamo que o horieco é uma *chârgé* e representa um politico em evidencia e mais quatro figuras allegóricas—a monarchia, a dictadura e as opposições.

O brinquedo está urdido de forma tal que, por mais voltas que dêem ao politico elle nunca cae. Deve ter graça, se é verdade...

**A vontade de se curar**

Se a pessoa que nos lê está atravessando um periodo cruel da existencia, por mais deprimida que se veja, não perca a esperança! Hoje cura-se o choleira, a dephteria, o tetano, o paludismo, do enças consideradas d'antes incuraveis. A doença que afflige o leitor, que é decerto menos grave, não será tambem sem remedio. Do que se trata simplesmente, no seu caso, é de acertar com esse bom remedio, quer dizer, com o remedio capaz de curar, e de ter verdadeira vontade de se curar. Peló que diz respeito á escolha do remedio, o melhor caminho a seguir é, como succede em todas as cousas, aproveitar o exemplo, tirar proveito da experiencia dos outros.

Os anemicos, as meninas chloroticas, os enfraquecidos poderão jamais encontrar medicamento algum, que lhes tenha dado e dê todos os dias tantas provas de efficacia como as Pilulas Pink? Não, de certo. Pois, n'esse caso, a logica exige que todos esses doentes tomem as Pilulas Pink. É fora de duvida que não de dar-se tambem com ellas como se deu a snr.ª D. Maria Gonçalves, residente em Lisboa, na Travessa da Pimenta, n.º 74, 1.º andar que nos participa a sua cura, na seguinte carta:



Sr.ª D. Maria Gonçalves

«As Pilulas Pink acabam de me curar de uma grande anemia que me tinha arruinado de todo a saude. Não tinha forças nem appetite; não podia dormir, e perdera de todo a esperança, porque todos os remedios que tomava nada me faziam. Via-me neste triste estado de saude e de desalento, quando tomei emfim a resolução de experimentar as Pilulas Pink. Não tardaram estas excellentes pilulas a fazer-me muitissimo bem e vi desde logo que ellas eram capazes de me curar. Com effeito ao cabo de algumas semanas, estava restabelecida, e hoje passo maravilhosamente.»

As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, purificam o sangue, tonificam os nervos, regularisam as funções, proporcionam novas forças aos doentes. São soberanas contra as seguintes doenças: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças de estomago, dores rheumaticas, irregularidades, neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente na Porto: Antonio Rodrigues do Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

**Procissão de Passos**

Este anno terá lugar na freguezia de Belinbo, deste concelho, uma magestosa procissão de Passos, que terá lugar no dia 9 de Abril, proximo, cujo programma damos em seguida.

Levará um andor com a imagem do Senhor dos Passos e outro com a da Senhora da Soledade, e os seguintes anjos:

1.º conduzindo os cravos—2.º conduzindo o martelo—3.º con-

duzindo a turquez—4.º conduzindo a corôa d'espinhos—5.º conduzindo a cruz—6.º conduzindo a escada—7.º conduzindo a corda—8.º as tres Marias—9.º a veronica—10.º a Magdalena—11.º S. João Baptista. Encorpar se-ha grande numero de bandeiras que representam os Passos.

A procissão sairá da igreja percorrendo o monte por onde estão os capelas que representam os passos do Calvario.

Haverá tres sermões, distribuidos pela seguinte forma: 1.º antes de sahir da igreja; 2.º no monte ao encontro da Senhora da Soledade, e o 3.º na entrada da procissão que representará o Calvario na Igreja.

Será um magnifico passeio até aquella treguezia.

**ADVOGADO DR. ARTHUR DE BARROS LIMA Lisboa**

Quem tiver somno pesado e quizer livrar-se desse defeito, deve dar um abraço num gerico.

Sem effeito as resoluções incertas nos numeros 457 e 458.

**ANNUNCIOS**

**ANUNCIO**

2.ª publicação

O Doutor Adriano Augusto Veiga Rodrigues, Juiz de Direito da Comarca de Espozende:

FAZ saber que para regularidade do serviço judicial e interesse dos respectivos funcionarios e de todos aqueles que tem de comparecer no Tribunal Judicial desta comarca a hora que fica a regular é a da Repartição do correio desta vila visto que nessa repartição a hora official é recebida diariamente.

Esposzende, 22 de Março de 1916.

O escrivão do 1.º officio, Gaspar José Henriques.

Verifiquei O Juiz de Direito Veiga Rodrigues

**A ARVORE**

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas de Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografía simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS LIVRARIA PORTUGUESE, de Lopes & C.ª Successor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brazileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

COLLEÇÃO DE LEIS

**REPUBLICA PORTUGUEZA**

Approvadas pelo Congresso Nacional

PREÇO DE CADA TOMO 6 CENT.

Recommenda se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Pedidos á Typ. Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14—LISBOA

Acaba de apparecer



Grand Prix O Melhor Fomento da Espozende-Loures 1904



**Contra a debilidadade**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e pavillgiado. Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSICÃO - LONDRES 1904.**  
**Xarope Pectoral James**  
 Premio em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Antver 1885, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.  
 Herotico contra todas as atleções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou cronicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS.  
 DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANÇO, FILHOS PEDRO FRANÇO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**EDITAL**

N.º 15

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ publico que no dia 15 do proximo mez de Abril, pelas 13 horas, e sob as condições approvadas em sessão ordinaria de 19 de Fevereiro ultimo, se ha de proceder á arrematação das obras de construção do caminho vicinal ou estrada de 4.ª classe, da parte que falta completar — caminho ou estrada essa que vai desde o lugar de Villa Nova, em Curvos, até ao Souto do Jogo da bola, em Villa Chã. A base de licitação é a constante das referidas condições que se acham expostas ao publico na Secretaria da Camara em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Dirigir todos os pedidos á Empresa na «Propaganda»,—Editor—Rua da Junqueira, 50 POVOA DE VARZIM

Esposzende e Secretaria da Camara, 20 de Março de 1916. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria o subscrovo. O presidente, Firmino Clementino Loureiro.

**NOVIDADE LITERARIA ACABA DE SAHIR**  
**O FOLK-LORE VARZINO**  
 COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX i por CANDIDO LANDOLT  
 Contem 236 paginas e publica 27 gravuras. É impresso em bom papel velino, sendo o seu preço:—brochado 600 reis, e encadernado a percalina com letras a ouro 14000 reis. Para o Brazil, brochado 800 reis, encadernado 14200 reis, (moeda forte).  
 Dirigir todos os pedidos á Empresa na «Propaganda»,—Editor—Rua da Junqueira, 50 POVOA DE VARZIM

**EDITAL**

N.º 14

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ saber que no dia 15 do proximo mez de Abril, pelas 13 horas, e sob as condições approvadas em sessão ordinaria de 18 do corrente, se ha de proceder á arrematação da obra de reconstrucção de parte da estrada municipal da freguezia de Apulia deste concelho. A base de licitação é a constante das referidas condições que se acham expostas ao publico na Secretaria da Camara em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Esposzende e Secretaria da Camara 20 de Março de 1916. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de Secretaria o subscrovo. O presidente, Firmino C. Loureiro.

**O POEMA DO LAR**

por José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

PREÇO, 100 REIS LIVRARIA PORTUGUESE DE LOPES & C.ª 149, R. do Almada, 123—PORTO

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS EPOCA DE D. JOÃO III

**A RELIGIÃO E A ARTE**

por JOSE AGOSTINHO

É um esplendido trabalho desta uoavel poeta e romanista. 1 vol. de 140 paginas

PREÇO 100 REIS Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

R. M. S. P.  
MALA REAL INGLEZA



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DESEADO em 4 de abril

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
Preço de passagem em 3.ª classe de Leixões  
para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
de Lisboa " " " " " 46.50

ARIGUAYA em 9 de maio

Para a S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
de Lisboa " " " " " 51.50

DURO em 18 de abril

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
Lisboa " " " " " 46.50

DESNA em 25 de abril

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46.50  
de Lisboa " " " " " 46.50

Estes paquetes sahem de LISBOA no dia seguinte

AMAZON em 12 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres  
Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 51.50  
De Lisboa " " " " " 51.50

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

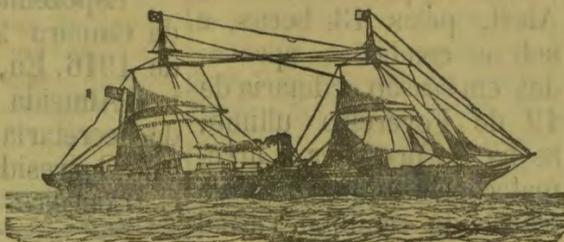
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA  
QUINZENAL  
DE  
LEIXÕES  
E  
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES  
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª  
Caes do Sodré, 64

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª  
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (getentés, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editor Rua Veiga Beirão,—7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collabrada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º • 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

—1916—

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhentas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigoroza perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a côres, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientella, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos dezeseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles; antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louva lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa, chamando-lhe: o Hachette portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel Almanach estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permittem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação.—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; enfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterisando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrin, 1500, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 75—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS! E HOMENS!

!!!DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

AMOSTRAS GRATIS

Não temendo insuccessos e para que aqueles já iludidos com inefficazes especificos anunciados para os mesmos casos, fornecemos, de graça, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os seus surprehendedentes effectos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.).

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tonico capilar!

E' o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermina a caspa (causa principal da calvicie) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensivel asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentiudo os seus prodigiosos effectos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio mais 25 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1500 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiro, vermelhidão e escamas farinaceas; desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'arroz, não empastando, preserva a cutis da acção da frio e calor.

E' usado, egualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma côr sadio, d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA